

DEZ ARTISTAS EM RESUMO

HARRY LAIS



Abraham Palatnik

Inaugura-se hoje, às 18 horas, no Museu de Arte Moderna, o IV Resumo de Arte JORNAL DO BRASIL, reunindo os artistas que a crítica de artes plásticas do Rio de Janeiro considerou como os mais representativos entre os que expuseram na Guanabara durante o ano de 1965. A mostra contém 15 pinturas, oito esculturas, seis desenhos e seis gravuras. Os artistas selecionados foram os seguintes:



Ivã Serpa



Raimundo de Oliveira



Sérgio Camargo



Franz Krajcberg



Rubens Gerchman

Abraham Palatnik — Primeiro classificado em Pintura, tendo merecido o Prêmio Galeria Bonino, no valor de Cr\$ 500 mil, por sua exposição individual realizada na Petite Galerie. Palatnik iniciou em 1949 suas pesquisas no campo da luz e do movimento, a que ainda hoje se dedica na realização de aparelhos cinemomáticos, cujo primeiro exemplar foi visto na I Bienal de São Paulo, valendo-lhe uma Menção Especial do Júri Internacional. Além dos aparelhos cinemomáticos, aliando a cor e o movimento por efeito da variação luminosa, executa também o que chama de relevos progressivos que consistem na aplicação de lâminas de madeira sobre a superfície do quadro, num estilo da *optical-art* totalmente pessoal e inédito. As composições que veremos em Resumo são de propriedade do autor.

Ivã Serpa — Alcançou 60% da votação (contra 70% de Palatnik), classificando-se em segundo lugar com a individual realizada na Galeria Relêvo. Com sua exposição de desenhos na Galeria Barcinski, em 1964, mereceu o Prêmio JORNAL DO BRASIL no III Resumo de Arte JB. Serpa tomou parte em todas as Bienais de São Paulo, participou de Bienais de Veneza e Barcelona. A carreira de Ivã Serpa abrange várias fases. Da figura passou ao concretismo, deste à abstração e desde 1963 retomou a figura renovada e reformulada em termos de nova-figuração. Em todas estas experiências é sempre um artista nobre e de alta estirpe, cada vez mais afirmando seu prestígio. Os três trabalhos da exposição foram reunidos pelo próprio artista e retirados de coleções particulares.

Raimundo de Oliveira — Artista exclusivo da Galeria Bonino, nela expôs em 1964 e 1965, tendo esta determinado sua presença no IV Resumo de Arte. A última e mais característica fase de Raimundo consta de temas religiosos retirados da Bíblia, sujeitos a um tratamento totalmente pessoal e moderno. Com sua morte inesperada, cortou-se uma carreira brilhante que seguramente lhe estava destinada. No momento seus quadros fazem muito sucesso no II Salão Internacional das Galerias Pilôto, realizado em Lausanne, Suíça. Os três quadros que veremos a partir de hoje foram cedidos por Eneida, Lindoval de Oliveira e Galeria Relêvo.

Franz Krajcberg — Tem seu valor reconhecido internacionalmente, recebendo em 1964 o Prêmio Cidade de Veneza na Bienal daquela Cidade. Seu currículo conta com diversas exposições individuais em São Paulo, no Rio de Janeiro, Paris, Oslo, Milão, Roma etc. No corrente ano, em maio, realizou-se em Paris, onde reside, uma exposição na Galeria J. Krajcberg esteve presente ao I Resumo de Arte JB, em 1963, e agora volta a aparecer em virtude de sua exposição realizada no Museu de Arte Moderna. A ausência do artista impediu que sua representação mostrasse os trabalhos de sua última fase. No entanto, os três quadros cedidos pela Petite Galerie dão uma idéia de seu valor.

Sérgio Camargo — Disputando com 5 concorrentes. Camargo obteve 70% da votação, merecendo o Prêmio H. Stern, no valor de Cr\$ 500 mil, por sua exposição realizada no Museu de Arte Moderna. Em 1963 recebeu o Prêmio Internacional de Escultura na III Bienal de Paris e em 1965 foi considerado o Melhor Escultor Nacional na VIII Bienal de São Paulo. No momento representa o Brasil na XXXIII Bienal de Veneza. Sua escultura é constituída de relevos em madeira pintados de branco, de grande pureza e surpreendentes efeitos visuais. No IV Resumo veremos dois de seus trabalhos desta última fase, cedidos por Cristóvão Camargo, pai do escultor, e pela Galeria OCA.

Rubens Gerchman — É o mais jovem artista de Resumo (24 anos) e foi

classificado em terceiro lugar para pintura e em primeiro lugar para desenho, merecendo o Prêmio Galeria Relêvo, no valor de Cr\$ 250 mil pela individual realizada na própria Relêvo. Gerchman tem-se revelado como um dos artistas de maior talento da nova geração, filiando-se ao movimento de vanguarda que reúne um grupo esclarecido e plenamente ciente da atualidade artística mundial. Em 1965 participou do Salão da Jovem Pintura em Paris e, na mesma Cidade, tomou parte na exposição internacional *La Figuration Narrative dans L'Art Contemporain*. Foi selecionado para a próxima Bienal de Córdoba, teve prêmio de aquisição na última Bienal de São Paulo e, no corrente ano, recebeu Isenção de Júri no XV Salão Nacional de Arte Moderna. Os trabalhos que veremos em Resumo são de propriedade do artista.

Farnese de Andrade — Foi duas vezes premiada em Havana, participou das VI e VII Bienais de São Paulo e, como convidado, mandou gravuras para as Bienais de Tóquio e Carrara. Tomou parte em outras exposições coletivas, inclusive na mostra *Brazilian Art Today*, em Londres e Viena, vendendo quatro trabalhos na Capital inglesa. No Salão Nacional de Arte Moderna conquistou Isenção de Júri em 1962. Em 1965 expôs na Petite Galerie — razão de sua presença em Resumo — e no corrente ano fez uma individual na Galeria Cantu. Como desenhista, recebe o Prêmio Franco Terranova, no valor de Cr\$ 100 mil, no IV Resumo de Arte JB. Os três desenhos em exposição são da coleção do artista.

Artur Luis Piza — Reside em Paris. Representa o Brasil na atual Bienal de Veneza, tendo merecido o Prêmio Fundação David E. Bright. Em 1965 expôs no Museu de Arte Moderna do Rio, tendo recebido 60% da votação para figurar em Resumo, o que lhe assegurou o Prêmio OCA de Gravura, no valor de Cr\$ 250 mil. Em 1959 Piza recebeu o Prêmio Nacional de Gravura na Bienal de São Paulo. Individualmente tem exposto em Dusseldorf, Francfort, Bremen, Braunschweig, na Alemanha; Klagenfurt, Austria; Liubliana e Zagreb, Iugoslávia. Expõe regularmente na Galeria Lu Hune, de Paris e na Galeria de Artes Gráficas de Nova Torque. A ausência do artista impediu que sua representação fosse mais atualizada. As três gravuras que veremos, todas do acervo do MAM, atestam o alto gabarito de suas criações.

Ana Leticia — Começou a aparecer nos Salões a partir de 1954. Em 1957 obteve Isenção de Júri no Salão Nacional de Arte Moderna, no ano seguinte o Prêmio de Viagem ao País e em 1962 o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro. Em Paris recebe o Prêmio de Gravura na Bienal dessa Cidade, em 1963, e na Bienal seguinte tem Sala Especial. Expôs individualmente na Galeria Gea em 1958; na Petite Galerie em 1962, tanto no Rio como em São Paulo. Em 1958 expôs ainda em Montevideu e em 1963 em Bonn e Stuttgart. Em 1965 Ana Leticia fez nova exposição na Petite Galerie do Rio, o que lhe valeu a inclusão no IV Resumo de Arte. As gravuras em exposição pertencem à coleção do artista.

O quadro da exposição completa-se com uma homenagem que se presta ao escultor *Agnaldo dos Santos*, distinguido em abril último com o Prêmio Internacional de Escultura no I Festival de Arte Negra de Dacar. A escultura de Agnaldo, já falecido, é uma simbiose da arte africana, mais as transformações das figuras dos rituais baianos, acrescida da observação da estatúria católica para formular um trabalho pessoal e caracteristicamente brasileiro. As seis esculturas que veremos a partir de hoje no Museu de Arte Moderna pertencem ao acervo da Petite Galerie.



Ana Leticia



Farnese de Andrade



Agnaldo dos Santos



Artur Luis Piza